

# O adulto maduro e seus pais

(Obs: Versão em espanhol a partir da pág. 05)

Cleon Cerezer

*É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Por que se você parar pra pensar  
Na verdade não há...  
Legião Urbana*

Há um momento da vida que nos damos conta que os filhos não precisam tanto de nós pais e que já podem tomar conta de suas vidas com suas escolhas sejam quais forem.

Há um momento da vida que nos damos conta que nossos pais precisam mais de nós como nunca imaginamos que iriam precisar, que já não podem tomar conta plenamente de suas vidas como antes faziam, pois para nós filhos estavam sempre certos, e percebemos que muitas vezes não era bem assim. Eles também tem de serem cuidados.

Pais são aqueles que oferecem proteção e segurança para que os filhos possam desenvolver-se criativamente. Possibilitar um viver criativo é tarefa dos pais no cuidado com os filhos. O equilíbrio possível entre gratificações e frustrações é que permite aos filhos tornarem-se pessoas saudáveis.

Filhos são aqueles que oferecem proteção e segurança para que os pais possam envelhecer saudavelmente. O equilíbrio possível entre cuidar e receber cuidados é que permite aos filhos tornarem-se pessoas que conseguem articular seu lado filho e seu lado cuidador, inclusive de sua geração originária.

*São meus filhos  
Que tomam conta de mim...  
Legião Urbana*

O fato é que veremos os pais sempre como referência (positiva ou negativa) de nossos atos. Colocá-los num lugar central em nossas vidas parece ser inevitável. Com o amadurecimento, se permitirmos que ele aconteça, é que percebemos que eles são pessoas como nós. Um processo lento de desidealização em direção a uma percepção real de que pessoas eles são. Ou seja, do subjetivamente concebido ao objetivamente percebido.

O Belchior prefere falar disso assim:

*Minha dor é perceber  
Que apesar de termos  
Feito tudo o que fizemos  
Ainda somos os mesmos e vivemos  
Como os nossos pais...*

Óbvio que nem tudo é repetição, tem novidade, mas sabemos que muito pouco é novidade e muitas vezes tudo parece repetição. Como diz Winnicott: *só existe originalidade baseada na tradição*. Acreditar numa monótona repetição é credenciarmos como vítimas de uma história idiota, ou melhor, da história de um idiota. Nem tudo é novidade e nem tudo é repetição, os dois acontecem, pois numa aparente repetição pode estar algo realmente novo, único.

*Sou uma gota d'água  
Sou um grão de areia  
Você me diz que seus pais não entendem  
Mas você não entende seus pais...  
Legião Urbana*

A empatia, a linguagem da empatia, poder despojar-se, colocar-se no lugar, poder realmente colocar-se no lugar do outro é o desafio da compreensão empática. Uns conseguem, outros não. Quando você diz que teus pais não te entendem, pode ser você que não está entendendo teus pais, ou ambos estão momentaneamente impossibilitados de entenderem-se. Esperem, pensem e conversem. A idéia aqui é que, reconhecidas as diferenças e demarcadas as posições, a linguagem empática se estabeleça entre pais-filhos-pais no sentido de que o vínculo entre eles seja maduro e proveitoso.

Marcelo D2 e seu filho, em Loadeando, brincam falando sério dizendo:

*“Marcelo: Eu me desenvolvo e evoluo com meu filho.*

*Stephan: Eu me desenvolvo e evoluo com meu pai.”*

O que os pais precisam entender é que tem um momento na vida que os filhos crescem e podem guiar-se sozinhos, errantes ou não. O que os filhos precisam entender é que tem um momento na vida que os pais precisam deles como eles no início da vida precisaram. Isto é difícil, pois temos uma visão de que os pais são para sempre e esperamos deles sempre atitude de pais e não de “filhos”. Isto também é difícil aos pais, pois sabem relacionar-se com seus filhos como pais destes e não como alguém cuidado por estes. Não é uma simples inversão de papéis, é uma sobreposição de papéis.

O início da vida, os primeiros passos lentos e cambaleantes, o uso de fraldas, a demora para entender algo, a teimosia é muito parecida com a do final da vida.

*Você culpa seus pais por tudo  
Isso é absurdo  
São crianças como você  
O que você vai ser  
Quando você crescer?  
Legião Urbana*

Se lembrarmos do que chamamos de conflito de gerações imediatamente vem a imagem de um adolescente debatendo fervorosamente com seus pais, num discurso muitas vezes contraditório, mas apaixonado, os pais sendo vistos como representantes do velho, do atrasado, do retrógrado, etc. A diferenciação passa pela desidealização dos pais da infância rumo a individuação madura. Winnicott falou disso pelo enunciado: “da dependência absoluta rumo a independência relativa”.

Kancyper (1997) num estudo analítico do que chama de *confrontacion generacional* afirma que o confronto entre gerações representa uma das vias principais para entender a maneira que as relações de poder constituem sujeitos e instauram uma multiplicidade de “pressões” reversíveis, que se aplicam assimetricamente em duas direções: 1) dos pais aos filhos e 2) destes aos pais. Ele acrescenta que a confrontação propriamente dita está intimamente ligada a liberdade, e que, o exercício da liberdade, da criatividade e da confrontação requer um constante processo de liberação das amarras do inconsciente e dos obstáculos que o colocam no meio ambiente.

Kancyper (1997) encerra seu estudo salientando que compreender e aceitar que a diferença entre pais e filhos e entre irmãos não é algo negativo, pelo contrário, constitui o fundamento que preserva o sujeito da alienação. Faz-nos descobrir que o ato da confrontação tanto parento-filial como fraternal tem uma conotação positiva e ineludível para modelar a identidade e mantê-la em todas as etapas da vida.

Peter Blos (1996) prefere falar mais amplamente de um “distanciamento de gerações” a um “conflito de gerações”, pois a idéia de um conflito dessa natureza é, na verdade, parte do processo de *distanciamento de gerações* que necessita da diferenciação e individuação para se desenvolver e sustentar-se. Ou seja, o conflito é temporário e necessário que aconteça interna e externamente, já o distanciamento (diferenciação rumo a individuação) é parte necessária ao amadurecimento pessoal. “A formação de um conflito entre gerações e sua subsequente resolução é uma tarefa da adolescência. É evidente a sua importância para a continuidade cultural. Sem esse conflito não ocorreria nenhuma reestruturação psíquica no adolescente” (Peter Blos, 1996, p.11)

E se falássemos de um novo ápice desse distanciamento de gerações, paradoxalmente chamaríamos de “reaproximação de gerações”. Diferente daquela já acontecida na porção final da adolescência por conta da saída dessa transição rumo ao mundo adulto. Estaríamos falando de uma reaproximação de gerações que poderia ser conflitiva ou não. Na verdade, assim como o processo de individuação começa nos dois anos e meio e culmina na adolescência (chamado segundo processo de separação-individuação), a reaproximação de gerações começa na porção final da adolescência e culminaria, tomaria sentido, desfecho, quando o adulto maduro tem de dar-se conta da sua finitude e lidar com a finitude de seus pais. Isto, por sua vez, poderia reaproximá-los por meio ou não de um *novo* conflito de gerações, mas desta vez pela questão da flexibilização de papéis estruturais na formação e amadurecimento do eu.

Dentro do processo de desidealização dos pais, ou seja, de realização da percepção descobrimos que são pessoas, totalmente pessoas. Só conseguiremos fazer isso pela via da empatia, poder colocar-se no lugar deles e poder mudar desse lugar, poder ver-se tanto no lugar de filho como no lugar de pai e mãe de nossos pais. A vida nos reserva momentos para isso, iniciamos nossas vidas sendo filhos, depois podemos ter a experiência de sermos pais de nossos filhos e por fim podemos ser filhos e “pais” tanto dos nossos filhos como também de nossos pais. A vivência completa do amadurecimento rumo ao envelhecimento passa por poder ocupar esses lugares simultaneamente, concomitantemente.

Finalizemos com dois trechos da música *Pai* de Fabio Jr., lembrem não há nada que digamos que um poeta já não tenha mencionado. No lugar da palavra pai, poderíamos utilizar “pais”, vejamos:

*Pai!*  
*Eu não faço questão de ser tudo*

*Só não quero e não vou ficar mudo  
Prá falar de amor  
Pra você...*

[...]

*Pai!  
Você foi meu herói meu bandido  
Hoje é mais  
Muito mais que um amigo  
Nem você nem ninguém tá sozinho  
Você faz parte desse caminho  
Que hoje eu sigo em paz  
Pai! Paz!...*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELCHIOR. *Como nossos pais*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/belchior/44451/>. Acesso em: 14/03/2011.
- BLOS, Peter. *Transição Adolescente: questões desenvolvimentais*. Trad. Maria Rita Hofmeister. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FABIO Jr. *Pai*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/fabio-jr/45856/>. Acesso em: 14/03/2011.
- KANCYPER, Luis. *La Confrontación Generacional: estudo psicoanalítico*. Buenos Aires, 1997.
- LEGIÃO URBANA. VILLA-LOBOS, Dado; RUSSO, Renato e BONFÁ, Marcelo. *Pais e Filhos*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/22488/>. Acesso em: 14/03/2011.
- MARCELO D2. *Loadendo*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/marcelo-d2/76406/>. Acesso em: 14/03/2011.

# El adulto maduro y sus padres.

Cleon Cerezer

*Debe amar a la gente  
Como si no hubiera mañana  
¿Por qué si te paras a pensar  
En realidad no hay ...*  
Legião Urbana

Hay un momento en nuestras vidas en el que nos damos cuenta de que los niños no nos necesitan tanto a los padres y que ya pueden cuidar sus vidas con sus elecciones, sean cuales sean.

Hay un momento en nuestras vidas en el que nos damos cuenta de que nuestros padres nos necesitan más de lo que imaginamos que necesitarían, que ya no pueden cuidar completamente sus vidas como lo hacían antes, porque para nosotros los niños siempre tenían la razón, y nos damos cuenta de que a menudo No del todo. También tienen que ser atendidos.

Los padres son aquellos que brindan protección y seguridad para que los niños puedan desarrollarse creativamente. Permitir una vida creativa es la tarea de los padres en el cuidado de sus hijos. El posible equilibrio entre gratificaciones y frustraciones permite a los niños convertirse en personas sanas.

Los niños son quienes brindan protección y seguridad para que los padres puedan crecer sanos. El posible equilibrio entre cuidar y recibir atención es que permite que los niños se conviertan en personas que puedan articular su lado infantil y el lado de su cuidador, incluida su generación original.

*Ellos son mis hijos  
Que me cuide ...*  
Legião Urbana

El hecho es que siempre veremos a los padres como una referencia (positiva o negativa) de nuestras acciones. Ponerlos en un lugar central en nuestras vidas parece ser inevitable. Con madurez, si permitimos que suceda, nos damos cuenta de que son personas como nosotros. Un proceso lento de des idealización hacia una percepción real de quiénes son las personas que son. Es decir, de lo subjetivamente concebido a lo objetivamente percibido.

Belchior prefiere hablar de esto así:

*Mi dolor es darse cuenta  
Que aunque tengamos  
Hecho todo lo que hicimos  
Seguimos siendo los mismos y vivimos  
Como nuestros padres ...*

Obviamente, no todo es repetición, es nuevo, pero sabemos que muy poco es nuevo y, a menudo, todo parece repetición. Como dice Winnicott: *solo hay originalidad basada en la tradición*. Creer en una repetición monótona es acreditarnos como víctimas de una historia idiota, o más bien la historia de un idiota. No todo es nuevo y no todo es repetición, ambas suceden, porque en una repetición aparente puede ser algo realmente nuevo, único.

*Soy una gota de agua  
Soy un grano de arena  
Me dices que tus padres no entienden  
Pero no entiendes a tus padres...*  
Legião Urbana

La empatía, el lenguaje de la empatía, el poder desnudarse, ponerse en su lugar, ponerse realmente en el lugar de otro es el desafío de la comprensión empática. Algunos lo hacen, otros no. Cuando dices que tus padres no te entienden, puedes ser tú quien no entiende a tus padres, o ambos son incapaces de entenderse momentáneamente. Espera, piensa y habla. La idea aquí es que una vez que se reconocen las diferencias y se delimitan las posiciones, se establece un lenguaje empático entre padre-hijo-padre en el sentido de que el vínculo entre ellos es maduro y fructífero.

Marcelo D2 y su hijo en Loadeando juegan en broma diciendo:

*"Marcelo: Me desarrollo y evoluciono con mi hijo.*

*Stephan: Me desarrollo y evoluciono con mi papá "*

Lo que los padres deben entender es que hay un punto en la vida cuando sus hijos crecen y pueden guiarse, vagar o no. Lo que los niños necesitan entender es que hay un momento en la vida que los padres necesitan de ellos, como lo hicieron a principios de la vida. Esto es difícil, ya que tenemos la visión de que los padres son para siempre y esperamos que los padres sean siempre padres, no "hijos". Esto también es difícil para los padres, ya que saben cómo relacionarse con sus hijos como sus padres y no como cuidarlos. No es una simple inversión de roles, es una superposición de roles.

El comienzo de la vida, los primeros pasos lentos y tambaleantes, el uso de pañales, el retraso para comprender algo, la terquedad es muy similar al final de la vida.

*Culpas a tus padres por todo  
Esto es absurdo  
Son niños como tú  
Que vas a ser  
¿Cuándo creces?*  
Legião Urbana

Si recordamos lo que llamamos lo conflicto generacional, llega la imagen de un adolescente discutiendo fervientemente con sus padres en un discurso a menudo contradictorio pero apasionado, a los padres se les ve como representantes de lo viejo, lo atrasado, lo atrasado, etc. La diferenciación implica la des idealización de los padres de la infancia hacia la individualización madura. Winnicott habló de esto en la declaración: "de la dependencia absoluta de la independencia relativa".

Kancyper (1997) en un estudio analítico de lo que él llama *confrontación generacional* afirma que la confrontación intergeneracional representa una de las principales vías para comprender la forma en que las relaciones de poder constituyen sujetos y establecen una multiplicidad de "presiones" reversibles que se aplican asimétricamente entre sí. dos direcciones: 1) de padres a hijos y 2) de hijos a padres. Agrega que la confrontación en sí misma está estrechamente vinculada a la libertad, y que el ejercicio de la libertad, la creatividad y la confrontación requiere un proceso constante de liberación de los lazos del inconsciente y los obstáculos que lo colocan en el medio ambiente.

Kancyper (1997) concluye su estudio enfatizando que comprender y aceptar que la diferencia entre padres e hijos y entre hermanos no es algo negativo, por el contrario, constituye la base que preserva el tema de la alienación. Nos hace descubrir que el acto de confrontación tanto paterno como fraterno tiene una connotación positiva e ineludible para dar forma a la identidad y mantenerla en todas las etapas de la vida.

Peter Blos (1996) prefiere hablar más ampliamente de una "distancia generacional" a un "conflicto generacional", ya que la idea de tal conflicto es en realidad parte del proceso de *distancia generacional* que necesita diferenciación e individuación para desarrollarse y sostenerse. Es decir, el conflicto es temporal y necesario para suceder interna y externamente, ya que el desapego (diferenciación hacia la individuación) es una parte necesaria de la madurez personal. "La formación de un conflicto generacional y su posterior resolución es una tarea de la adolescencia. Su importancia para la continuidad cultural es evidente. Sin este conflicto no habría reestructuración psíquica en adolescentes" (Peter Blos, 1996, p.11)

Y si hablamos de un nuevo vértice de este conflicto generacional, paradójicamente lo llamaríamos el "acercamiento de las generaciones". A diferencia de lo que ya sucedió a fines de la adolescencia debido a la partida de esta transición hacia el mundo adulto. Estaríamos hablando de un acercamiento de generaciones que podrían ser conflictivas o no. De hecho, así como el proceso de individuación comienza en los dos años y medio y culmina en la adolescencia (llamado el segundo proceso de separación-individuación), el acercamiento de las generaciones comienza en la adolescencia tardía y culmina, es decir, el resultado cuando el adulto un adulto maduro tiene que darse cuenta de su finitud y lidiar con la finitud de sus padres. Esto, a su vez, podría acercarlos o no a través de un nuevo conflicto generacional, pero esta vez alrededor de la cuestión de la relajación de los roles estructurales en la formación y maduración del yo.

Dentro del proceso de desidealización de los padres, es decir, la realización de la percepción, encontramos que son personas, totalmente personas. Solo podremos hacer esto a través de la empatía, para poder ponernos en su lugar y poder movernos de ese lugar, para poder vernos a nosotros mismos como niños y como el padre y la madre de nuestros padres. La vida nos da momentos para hacer esto, comenzamos nuestras vidas como niños, luego podemos experimentar ser padres de nuestros hijos, y finalmente podemos ser niños y "padres" tanto de nuestros hijos como de nuestros padres. La experiencia plena de madurez rumbo al envejecimiento significa que puede ocupar estos lugares simultáneamente, concomitantemente.

Terminemos con dos extractos de la canción *Padre* de Fabio Jr., recuerden que no hay nada que digamos que un poeta no haya mencionado antes. En lugar de la palabra padre, podríamos usar "padres", veamos:

*Papa!*  
*No me importa ser todo*  
*Simplemente no lo quiero y no seré tonto*  
*Para hablar de amor*  
*Para ti...*

[...]

*Papa*  
*Eras mi héroe mi bandido*  
*Hoy es mas*  
*Mucho mas que un amigo*  
*Ni tú ni nadie está solo*  
*Eres parte de este camino*  
*Que hoy sigo en paz*  
*Papa! Paz!*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR. *Como nossos pais*. (composição musical). Disponível em:

<http://letras.terra.com.br/belchior/44451/>. Acesso em: 14/03/2011.

BLOS, Peter. *Transição Adolescente: questões desenvolvimentais*. Trad. Maria Rita Hofmeister. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FABIO Jr. *Pai*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/fabio-jr/45856/>. Acesso em: 14/03/2011.

KANCYPER, Luis. *La Confrontación Generacional: estudo psicoanalítico*. Buenos Aires, 1997.

LEGIÃO URBANA. VILLA-LOBOS, Dado; RUSSO, Renato e BONFÁ, Marcelo. *Pais e Filhos*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/22488/>. Acesso em: 14/03/2011.

MARCELO D2. *Loadendo*. (composição musical). Disponível em: <http://letras.terra.com.br/marcelo-d2/76406/>. Acesso em: 14/03/2011.